



ISA CTEEP - Green Bond Framework

Sumário

1. Introdução	1
2. Estratégia de Sustentabilidade da ISA CTEEP	2
3. Dívida Verde ISA CTEEP	5
4. Green Bond Framework ISA CTEEP	6
4.1 Uso de Recursos	6
4.2 Processo de Avaliação e Seleção de Projetos	11
4.3 Gestão de Recursos	13
4.4 Relato da Performance Socioambiental do Título de Dívida	14

1. Introdução

A ISA CTEEP é uma das principais concessionárias privadas de transmissão de energia elétrica do país. Presente em 17 estados do Brasil, a Companhia opera uma complexa rede de transmissão, por onde trafegam 33% de toda energia elétrica produzida no País, 60% da energia consumida na região Sudeste e 94% da energia transmitida para o Estado de São Paulo.

Com grande parte de suas instalações posicionada no maior centro consumidor do Brasil, a ISA CTEEP, com ativos próprios e por meio suas empresas controladas e coligadas, conta com mais de 1.500 colaboradores e uma infraestrutura robusta com capacidade instalada de 65,9 mil MVA de transformação, com 18,6 mil km de linhas de transmissão, 25,8 mil km de circuitos, 2.358 km de cabos de fibra ótica próprios e 126 subestações com tensões de até 550 kV.



Diante de um mercado cada vez mais exigente e da posição da Companhia em um centro de consumo relevante para o País, desde a sua constituição, os valores de investimento da empresa somam cerca de R\$ 10 bilhões na expansão do sistema (considerando valores já realizados e compromissados), direcionados para a aplicação de tecnologias capazes de agregar valor para as atividades de operação e manutenção, garantindo eficiência e qualidade na prestação de seus serviços de transmissão.

A ISA CTEEP tem como foco estratégico a geração de valor sustentável, por meio da operação, manutenção e expansão dos sistemas de transmissão de energia elétrica do país, sempre com excelência na prestação de serviços, baseada no desenvolvimento do capital humano e na capacidade de inovação, para criar valor para seus acionistas e demais stakeholders.

2. A estratégia de sustentabilidade da ISA CTEEP

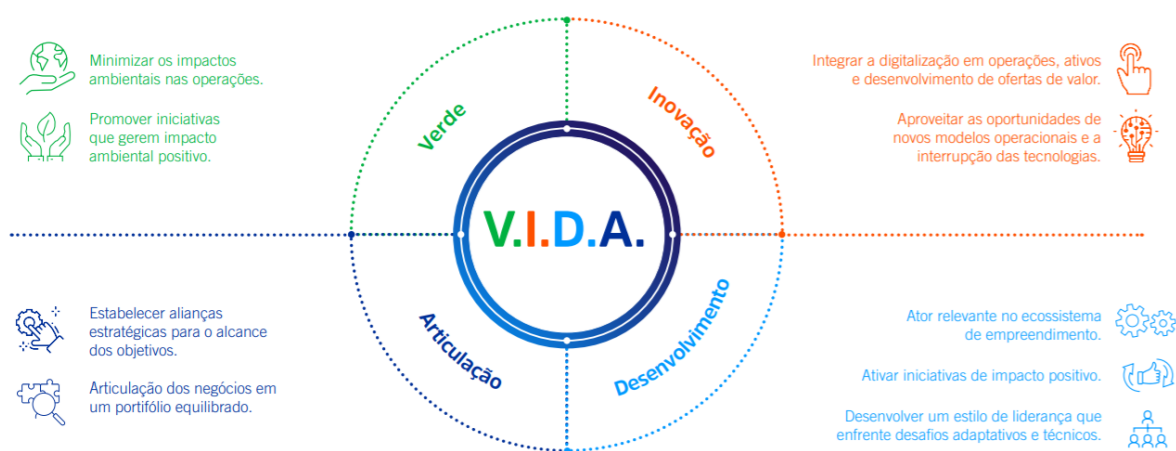
Amparada pela visão de um “Futuro Inspirado por Valor Sustentável”, a Estratégia 2030 traduz o compromisso da companhia de manter a competitividade e rentabilidade das operações, mesmo diante de cenários desafiadores, com respostas aos desafios globais e contribuições reais aos grandes temas que movem a agenda global pela sustentabilidade. Com a sustentabilidade como ponto central, a sua estratégia expressa três grandes vetores:

Gerar valor ao acionista: Crescimento no mercado de transmissão, tanto com oportunidades de leilão em Mergers and Acquisitions (M&A), mantendo disciplina financeira e adequados critérios de rentabilidade e riscos, quanto por meio de desenvolvimento orgânico, a partir de investimentos em reforços e melhorias dos ativos

Criar impactos social e ambiental: Gerar valor para a sociedade e para o planeta por meio de projetos socioambientais e de ações para a redução e mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

Assegurar vigência corporativa: Investir em novos negócios de energia e na capacidade de inovação e empreendedorismo. Garantir equipes de alto desempenho e parceiros estratégicos, com foco na melhoria da competitividade e no desenvolvimento de capacidades.

Com essas aspirações, o planejamento estratégico baseia-se em quatro pilares transversais, que formam a palavra VIDA e desafiam a forma de fazer e de se relacionar com o mundo:



Com foco em “geração de valor sustentável”, a Estratégia 2030 responde também a desafios globais expressos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). E busca contribuir com o alcance dos ODS, considerando prioritariamente cinco deles:

ODS 4 - Educação de Qualidade: Viabiliza oportunidades de capacitações e ensino para jovens em situação de vulnerabilidade.

ODS 7 - Energia limpa e acessível: Contribuí por meio da própria atividade, a transmissão de energia elétrica, e dos seus projetos de inovação e Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).

ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura: Por meio da participação ativa e colaborativa no setor de energia e nos ecossistemas de inovação, espera contribuir para a criação de uma sociedade inovadora com uma infraestrutura que traga bem-estar à população.

ODS 13 e 15 - Ação contra a mudança global do clima e Vida terrestre: A Companhia tem compromisso com a geração de valor sustentável, por isso as operações têm os impactos e riscos socioambientais identificados, prevenidos, mitigados e compensados durante o ciclo de vida dos ativos. O “Conexão Jaguar”, programa que tem como foco a conservação da biodiversidade e a redução das emissões, atualmente apoia a conservação da onça pintada em mais de 76 mil hectares no Brasil, na Serra do Amolar, localizada no Pantanal do Mato Grosso. (<https://conexionjaguar.org/pt-br/conexao-jaguar/>)

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes: A Companhia conta com Programa de Ética Empresarial e Programa de Integridade, além da Política Anticorrupção.

No desenho dos projetos, a ISA CTEEP busca a menor interferência possível nas instalações residenciais, comerciais e na vegetação, com foco em uma convivência pacífica e sustentável entre os ativos, a comunidade do entorno e o meio ambiente. Adicionalmente, sempre que viável e seguro, alguns dos terrenos das operações é utilizado em benefício social, a exemplo da instalação de postos de entrega voluntária para minimizar o descarte ilegal de resíduos. São realizadas consultas as comunidades sempre que necessário com o objetivo de construir um relacionamento no entorno das operações.

A companhia tem diretrizes de investimento social privado, e um modelo de governança para os projetos sociais que apoia. Ao longo dos últimos três anos mais de R\$30 milhões foram investidos em projetos sociais. As linhas de atuação são concentradas em três pilares alinhados à Estratégia 2030:

Protagonismo jovem: Projetos sociais que estimulem o senso de cidadania, o potencial articulador e o empreendedorismo em jovens, especialmente em vulnerabilidade;

Desenvolvimento local: Empoderamento social para que as comunidades acessem recursos e ativos, liderando soluções de problemas locais crônicos; e

Meio ambiente: Contribuição à proteção ambiental a partir de iniciativas voltadas à conservação da biodiversidade e ao combate das mudanças climáticas.

Além, do programa de investimento social privado a companhia está em processo de estruturação do Programa de Voluntariado Corporativo, com sinergia com as causas

que são apoiadas e para melhor atendimento demandas de solidariedade expressas pelos colaboradores. O objetivo é transcender a atuação empresarial da companhia e deixar um legado positivo para o planeta.

3. Dívida Verde ISA CTEEP

As linhas de transmissão e subestações operacionais e os novos projetos em construção são fundamentais para o escoamento da energia elétrica entre geração e consumo. Esses ativos permitem o acesso dos grandes centros consumidores as fontes de geração de energia renovável, fomentando o uso de uma energia menos carbono intensiva, e consequentemente colaborando com a mitigação da crise climática, por reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) proveniente do consumo de energia elétrica.

Além disso, a ISA CTEEP tem como foco minimizar possíveis impactos ambientais e sociais decorrentes de suas atividades, sempre selecionando o melhor traçado de suas linhas. Para garantir esse compromisso, a companhia faz uso da tecnologia com o objetivo de gerir os ativos de maneira eficaz e respeitando os limites ambientais e sociais. Uma das práticas recorrentes é o uso de drones nas atividades de inspeção e no lançamento de cabos, reduzindo a necessidade de podas e outras alterações na flora local. Além disso, o alteamento de torres e uso de cabos especiais, mais leves e que não requerem movimentações para reforços de estruturas, são utilizados para reduzir os impactos das instalações. Também é priorizado o uso da tecnologia de subestação blindada e de módulos híbridos em alguns projetos, o que permite maior compactação, diminuindo as áreas ocupadas.

Para garantir a excelência durante a prestação de serviços, a companhia adota um sistema de gestão ambiental (SGA) para acompanhar suas operações, o SGA é pautado na Política Ambiental da ISA CTEEP (disponível em: <http://www.isactEEP.com.br/pt/sustentabilidade/politicas-empresariais>), documento que destaca o seu comprometimento para além das exigências legais. Como reconhecimento desse compromisso com o meio ambiente, oito das subestações da ISA CTEEP possuem certificação NBR ISO 14001:2015.



A ISA CTEEP, realizou a emissão de duas debêntures com selos verdes, alinhadas aos Green Bond Principles (GBP) e Green Loan Principles (GLP), diretrizes que definem: (i) quais projetos poderão ser financiados pelo título de dívida ou operações de crédito, (ii) o processo para seleção e avaliação de projetos, (iii) a forma de gestão dos recursos e, (iv) o padrão de relato da performance ambiental do título de dívida ou operações de crédito.

A iniciativa de emissão de títulos de dívida ou empréstimo com selo verde é voluntária e sinaliza aos investidores, e outros agentes de mercado, que a empresa segue padrões adequados de desempenho em sustentabilidade e transparência. A sustentabilidade é um norteador relevante para a atuação da ISA CTEEP. A companhia realiza uma gestão socioambiental responsável, com uso dos recursos naturais, bem como busca minimizar os impactos e riscos ambientais e sociais derivados dessas atividades.

4. Green Bond Framework ISA CTEEP

4.1 Uso dos Recursos

A ISA CTEEP está constantemente avaliando oportunidades no mercado para o seu crescimento e tem avançado neste âmbito. A estratégia da Companhia consiste em expandir a sua presença no território nacional através de leilões e/ou aquisições com sinergias com as operações existentes, respeitando o retorno mínimo exigido. Outra importante avenida de crescimento é o investimento em projetos de reforços e melhorias. Conforme definições abaixo:

- **Leilões e/ou Aquisições:** a Companhia busca arrematar lotes em leilões de transmissão realizados pela ANEEL, que somam investimento ANEEL (ponderado pela participação da ISA CTEEP) com incremento da RAP após a entrada em operação dos ativos.
- **Reforços:** Instalação, substituição ou reforma de equipamentos em instalações de transmissão existentes, ou a adequação destas instalações, para aumento de

capacidade de transmissão, de confiabilidade do Sistema Interligado Nacional – SIN, de vida útil ou para conexão de usuários.

- Melhorias: Instalação, substituição ou reforma de equipamentos em instalações de transmissão existentes, ou a adequação destas instalações, visando manter a prestação de serviço adequado de transmissão de energia elétrica.

Os recursos das emissões de Títulos ou Empréstimos Verdes serão destinados para pagamentos futuros e reembolso, ocorridos durante os últimos 24 meses anteriores à data de captação do empréstimo ou emissão da dívida verde, dos custos relacionados com projetos de construção de infraestruturas de transmissão de energia elétrica por intermédio de SPEs, controladas pela ISA CTEEP ou pela própria ISA CTEEP.

Alguns exemplos de títulos verdes já enquadrados pela companhia, são:

- Projeto Biguaçu: O projeto do sistema de transmissão Interligação Elétrica Biguaçu S.A corresponde ao Lote 1 do Leilão no 02/2018-ANEEL, compreendendo:
 - (i) Instalação da Linha de Transmissão (LT) 230 kV Biguaçu-Ratones, C1 e C2, com 10 km aéreos, 13 km subaquáticos e 5,6 km subterrâneos;
 - (ii) Instalação da Subestação (SE) 230/138 kV Ratones - 2 x 150 MVA.

A LT está integralmente localizada no estado de Santa Catarina, nos municípios de Biguaçu e Florianópolis. A operação comercial do empreendimento está prevista para setembro de 2023. A despesa total do projeto está prevista em R\$ 641 milhões.

- Projeto Itapura: O projeto de transmissão Itapura (Lote 10) da SPE Interligação Elétrica Itapura S.A. correspondente ao Lote 10 do Leilão no 02/2018-ANEEL, compreendendo os seguintes componentes:

- (i) Instalação da SE 500/230 kV Lorena - (3+1R) x 400 MVA;
- (ii) Trechos de LT em 500 kV entre o seccionamento da LT 500 kV Tijuco Preto - Cachoeira Paulista C2 e a SE Lorena, com 2 x 2 km;
- (iii) Trechos de LT em 500 kV entre o seccionamento da LT 230 kV Aparecida - Santa Cabeça C1 e a SE Lorena, com 2 x 2 km;
- (iv) Trechos de LT em 230 kV entre o seccionamento da LT 230 kV Aparecida - Santa Cabeça C2 e a SE Lorena, com 2 x 2 km.

O projeto está localizado no município de Lorena em São Paulo. Sua Licença Ambiental Prévia (LP 2668) foi emitida em fevereiro de 2019, e sua Licença Ambiental de Instalação (LI 2587) em agosto de 2019, ambas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). O custo total do projeto é de R\$ 238 milhões, com R\$ 40,5 milhões. A operação comercial do empreendimento está prevista para setembro de 2022.

- Projeto Tibagi: O projeto de transmissão Itapura (Lote 10) da SPE Interligação Elétrica Itapura S.A. correspondente ao Lote 10 do Leilão no 02/2018-ANEEL, compreendendo os seguintes componentes:
 - (i) Instalação da SE 500/230 kV Lorena - (3+1R) x 400 MVA;
 - (ii) Trechos de LT em 500 kV entre o seccionamento da LT 500 kV Tijuco Preto - Cachoeira Paulista C2 e a SE Lorena, com 2 x 2 km;
 - (iii) Trechos de LT em 500 kV entre o seccionamento da LT 230 kV Aparecida - Santa Cabeça C1 e a SE Lorena, com 2 x 2 km;
 - (iv) Trechos de LT em 230 kV entre o seccionamento da LT 230 kV Aparecida - Santa Cabeça C2 e a SE Lorena, com 2 x 2 km.

O projeto está localizado no município de Lorena em São Paulo. Sua Licença Ambiental Prévia (LP 2668) foi emitida em fevereiro de 2019, e sua Licença Ambiental de Instalação (LI 2587) em agosto de 2019, ambas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). O custo total do projeto é de R\$ 238 milhões, com R\$ 40,5 milhões. A operação comercial do empreendimento está prevista para setembro de 2022.

- Projeto Aguapeí: O projeto do sistema de transmissão Aguapeí, da SPE Interligação Elétrica Aguapeí S.A., que corresponde ao Lote 29 do Leilão no 05/2016-ANEEL, compreende os seguintes componentes:

(i) Instalação da SE Alta Paulista em 440/138 kV, 2 X 400 MVA;

(ii) Instalação da SE Baguaçu em 440/138 kV, 2 x 300MVA;

(iii) Implementação de trechos de LT em 440 kV, circuito simples, com extensões aproximadas de 53 e 54 km, compreendido entre o ponto de seccionamento da LT em 440 kV Marechal Rondon - Taquaraçu e a SE Alta Paulista;

(iv) Implementação de Trechos de LT em 440 kV, circuito duplo, com extensão aproximada de 1 km cada, compreendido entre o ponto de seccionamento da LT em 440 kV Ilha Solteira - Bauru, circuitos 1 e 2, e a SE Baguaçu, as entradas de linha correspondentes na SE Baguaçu, e a aquisição dos equipamentos necessários às modificações, substituições e adequações nas entradas de linha das SE Ilha Solteira e Bauru;

(v) Implementação de trechos de LT em 138 kV, circuito duplo, com extensão aproximada de 2 km cada, compreendido entre o ponto de seccionamento da LT em 138 kV Flórida Paulista - Presidente Prudente, circuitos 1 e 2, e a SE Alta Paulista;

(vi) Implementação de trechos de LT em 138 kV, circuito duplo, com extensão aproximada de 19 km cada, compreendido entre o ponto de seccionamento da LT em 138 kV Nova Avanhandava - Valparaíso, circuitos 1 e 2, e a SE Baguaçu, as entradas de linha correspondentes na SE Baguaçu.

O empreendimento atravessa os municípios de Flórida Paulista, Flora Rica, Pacaembu, Irapuru, Junqueirópolis, Dracena, Birigui e Brejo Alegre, todos no estado de São Paulo. O projeto possui operação comercial prevista para agosto de 2021.

O projeto teve duas Licenças de Instalação emitidas, uma relativa à SE Baguaçu (LI 2579/2019) e outra à SE Alta Paulista (LI 2581/2019), ambas emitidas pela CETESB. O projeto tem o objetivo de melhorar o desempenho do sistema elétrico da região de Araçatuba e Presidente Prudente para eliminar problemas de carregamento e tensão das Demais Instalações de Transmissão (DITs) de 138 kV, para o atendimento dos requisitos de qualidade e confiabilidade requeridos no SIN. O custo total do projeto é de R\$ 602 milhões.

- Projeto Itaúnas: O projeto de transmissão Itaúnas, da SPE Interligação Elétrica Itaúnas S.A. corresponde ao Lote 21 do Leilão no 13/2015-ANEEL-2ª Etapa, e compreende:
 - (i) Instalação da LT Viana 2 - João Neiva 2, em 345 kV, primeiro circuito, de aproximadamente 77 km;
 - (ii) Instalação da SE João Neiva 2, 345/138 kV - 13,8 kV (9+1R) x 133,33 MVA e 1 CER 345 kV - 150/+150 MVA.

O traçado da linha de transmissão atravessa os municípios de Viana, Domingos Martins, Cariacica, Santa Leopoldina, Fundão, Ibirapu e João Neiva, todos no estado do Espírito Santo. O projeto tem custo total de R\$ 298 milhões.

O projeto teve sua Licença Prévia (LP – CGE/COED/Nº 31/2019/CLASSE III) emitida em maio de 2019 e sua Licença de Instalação (LI – GGE/COEI/Nº 82/2019/CLASSE III) emitida em agosto de 2019, ambas pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Sua operação comercial está prevista para agosto de 2021. O projeto visa eliminar o esgotamento no suprimento das subestações Viana e Vitória, que está previsto

no curto prazo devido ao crescimento na demanda de energia do estado, além de aumentar o grau de confiabilidade da área.

4.2 Processo de Avaliação e Seleção de Projetos

Os projetos serão mapeados pela Diretoria Financeira em conjunto com a Diretoria de Projetos, considerando que no segmento de Transmissão de Energia Elétrica, os projetos Green Fields já são definidos através das concessões adquiridas em Leilões de Transmissão, ou estabelecidos pela ANEEL através de Resoluções Autorizativas (REA's) ou melhorias nas instalações já existentes. Todos os projetos contribuem para a confiabilidade do Sistema Interligado Nacional (SIN), permitindo a expansão do sistema e suportando o aumento da energia renovável.

Paralelamente às definições dos projetos, uma análise é realizada pela Diretoria Soluções Socioambientais em conjunto com a equipe de Sustentabilidade, avaliando: status das licenças ambientais, programas socioambientais, compromissos voluntários, iniciativas de ecoeficiência ou programas de relacionamento com a comunidade voluntários, para fornecer um parecer sobre critérios socioambientais dos projetos identificados como potenciais, para então comporem a carteira de projetos elegíveis a Títulos Verdes. Não haverá priorização entre os projetos.

Além destes, também serão considerados os critérios de elegibilidade e exclusão a seguir:

4.2.1. Critérios de Elegibilidade para Projetos de Linha de Transmissão:

- Projetos conectados ao SIN e/ou com conexão direta a unidades geradoras de energia renovável (exceto hidrelétricas que apresentem densidade energética inferior a 5W/m², entendendo-se ser a relação da capacidade instalada por área alagada) e que não estejam listada como fontes de geração controversa conforme descritas no item 4.2.2.

- O projeto ou a empresa (em caso de projetos ainda não operacionais) devem apresentar Usuários Verdes em seus relatórios de aviso de crédito (AVCs), com tendência de aumento na participação no último ano.
- Projetos de LTs que conectam sistemas isolados são potencialmente elegíveis, mediante análise de benefícios socioambientais e aprovação da equipe de Sustentabilidade da ISA CTEEP.
- Projetos de LTs cuja operação proporcione uma redução no despacho de térmicas a combustíveis fósseis são potencialmente elegíveis, mediante análise de benefícios socioambientais e aprovação da equipe de Sustentabilidade da ISA CTEEP.
- Os projetos potencialmente elegíveis precisam ser recentes, com entrada em operação até 24 meses antes da emissão, ou após a mesma.

4.2.2. Critérios de Exclusão para Projetos de Linhas de Transmissão:

- Projetos que conectem diretamente usinas geradoras classificadas como carbono intensiva (termoelétricas a combustíveis fósseis e hidrelétricas com baixa densidade energética) ou expansões que conectem instalações já existentes às usinas supracitadas, exceto quando se tratar de conexão de um sistema isolado ao SIN.
- Empreendimentos diretamente conectados à ou que tenham como objetivos principais o escoamento de energia advinda de usinas geradoras consideradas como controversas no contexto brasileiro, como por exemplo UHE Santo Antônio, UHE Jirau, UHE Belo Monte, UHE Sinop, UHE Balbina, UHE Cachoeira Caldeirão, Usina Nuclear de Angra dos Reis, ou outras cuja construção e/ou operação tenha envolvido controvérsias socioambientais severas, como reassentamento involuntário expressivo, danos ao meio ambiente, protesto de comunidades tradicionais, condenações por irregularidades e/ou acusações de corrupção e superfaturamento, etc.
- OPEX não é elegível.

4.2.3 Critérios de Elegibilidade para Projetos de Infraestrutura Relacionada:

- Projetos de infraestrutura relacionada (transformadores, subestações, reforços para aumento de capacidade de transmissão ou aumento da vida útil, e outros) são elegíveis quando conectados a LTs que cumpram com os critérios de elegibilidade e exclusão apresentados acima.

4.3 Gestão de Recursos

A avaliação de projetos que poderão ser financiados pelo título de dívida ou operações de crédito baseia-se nas características do título verde a partir da análise das minutas contratuais:

- Os recursos serão utilizados para pagamentos futuros e reembolsos de custos de projetos relacionados a transmissão de energia elétrica. Esses ativos devem trazer benefícios ambientais, pois sua construção irá aumentar a disponibilidade do sistema de transmissão para energia renovável.
- Os projetos que utilizarão os recursos do Título ou Empréstimo Verde devem estar definidos nas minutas contratuais. Esses projetos estão alinhados com a estratégia da ISA CTEEP e oferecem benefícios ambientais tangíveis.
- Os procedimentos para gestão dos recursos captados por meio da operação de dívida serão claramente definidos pela emissora, por meio de um processo documentado e transparente.
- A emissora está comprometida em reportar anualmente a alocação de recursos e os benefícios ambientais dos projetos.

Os recursos da emissão da Dívidas Verdes serão destinados para pagamentos futuros e reembolso dos custos relacionados com projetos de construção de infraestruturas de transmissão de energia elétrica por intermédio de SPEs (controladas e coligadas) ou

diretamente pela ISA CTEEP. A utilização dos recursos para reembolsos ocorrerá para aqueles ocorridos durante os últimos 24 meses anteriores à data de captação do empréstimo e de forma que o valor dos recursos verdes alocados nos projetos não irá superar o valor do CAPEX dos projetos, considerando também as emissões verdes da acionista (ISA Capital do Brasil).

Os recursos são gerenciados pela tesouraria da ISA CTEEP, por meio de sistema interno, até sua alocação completa nos projetos definidos nas minutas contratuais. Temporariamente, os recursos poderão ser utilizados para outras atividades do negócio da empresa, sejam elas operacionais, de financiamentos ou de aplicações financeiras.

A política de investimento temporário da companhia está definida no item 5.2 do Formulário de Referência da mesma, que afirma que as carteiras de investimento dos atuais fundos investidos são compostas por títulos de renda fixa, tais como títulos públicos federais (61,51% em 31/08/2020) e títulos privados (38,49%), com grau de investimento, com o objetivo de acompanhar a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) ou da taxa SELIC. A alta participação de títulos governamentais e de baixo risco na carteira de investimentos da ISA CTEEP reduz o risco de investimento temporário dos recursos captados em ativos que não estejam em conformidade com os objetivos ambientais e climáticos dos títulos ou empréstimos verdes. Atualmente a companhia não possui investimentos, e se compromete a continuar não investindo em unidade de carbono intensivo, verificando a alocação setorial desses títulos privados.

A validade desse framework estende-se a dívidas e empréstimos verdes captados nas empresas controladas e coligadas da ISA CTEEP.

4.4 Relato da Performance Socioambiental do Título de Dívida

Um relatório anual será elaborado e disponibilizado no site da ISA CTEEP com visão geral da carteira de projetos financiados com os recursos dos títulos verdes, até a total alocação dos títulos verdes em circulação. No caso de mudanças, o relatório atualizado será disponibilizado.

4.4.1 Alocação de Recursos – Indicadores Financeiros

Até que os recursos líquidos da captação sejam integralmente alocados aos projetos elegíveis, a ISA CTEEP divulgará:

- O valor total de investimentos e despesas no Projeto Verde Elegível.
- A quantidade e a porcentagem de projetos novos e já existentes.
- O saldo de receitas captadas via Green Bonds ainda não alocadas nos projetos elegíveis e o destino de sua alocação temporária.
- O valor dos recursos verdes alocados no projeto frente ao valor total dos projetos financiados.

4.4.2 Indicadores Socioambientais

Na esfera socioambiental, também serão divulgadas informações como:

- Energia e Mudança Climática: Número de usuários verdes sobre os clientes da companhia abertos detalhadamente para os Lotes adquiridos em Leilões de Transmissão e com uma visão geral para os projetos de Reforços e Melhorias.
- Impactos socioambientais, licenciamento e programas ambientais: Serão divulgadas informações sobre os impactos socioambientais, dados atualizados sobre o processo de licenciamento e a execução das ações mitigadoras obrigatórias e voluntárias.

4.4.3 Avaliação dos Critérios de Elegibilidade

Serão realizados reportes referentes aos critérios de elegibilidade selecionados para cada projeto a ser enquadrado como título verde.

- Para projetos enquadrados por possuírem fator de emissões de GEE médio da energia transmitida menor ou igual a 100 gCO₂e/kWh considerando os últimos 5 anos, será reportado o Fator de emissões médio da energia transmitida (gCO₂e/kWh) dos últimos 5 anos da ISA CTEEP. Para projetos conectados ao SIN

será indicado qual projeto está conectado ao SIN e o fator de emissão do SIN dos últimos 5 anos.

- Para projetos enquadrados por apresentar Usuários Verdes em seus relatórios de aviso de crédito (AVCs), com tendência de aumento na participação no último ano, será reportada a relação de usuários verdes clientes da companhia.
- Para projetos enquadrados como LT's que conectam sistemas isolados ao SIN, serão reportados o fator de transmissão do sistema isolado (gCO₂e/kWh) e o fator de emissão do SIN (gCO₂e/kWh).
- Para projetos enquadrados como LT's cuja operação proporcionam uma redução no despacho de térmicas a combustíveis fósseis, será reportada a listagem de usinas térmicas cujo despacho será reduzido, previsão para redução do despacho (%).
- Para projetos elegíveis por sua entrada em operação até 24 meses antes da emissão, ou após a mesma, será reportada a data de entrada de operação do projeto.

4.4.4 Avaliação dos Critérios de Exclusão

Serão realizados reportes referentes aos critérios de exclusão selecionados para cada projeto a ser enquadrado como verde.

- Para certificar a exclusão de projetos com conexão direta ou expansão de conexão direta existente entre uma usina geradora que emita mais que 100 gCO₂e/kWh (como termoeletricas a combustíveis fósseis e hidrelétricas com baixa densidade energética) e uma subestação ou a rede em si, exceto quando para a conexão de um sistema isolado ao SIN, serão reportadas as usinas geradoras diretamente conectadas ao projeto ou cujo projeto gera expansão da conexão direta.
- Para certificar a exclusão dos projetos com empreendimentos diretamente conectados a ou que tenham como objetivos principais o escoamento de energia

advinda de usinas geradoras consideradas como controversas no contexto brasileiro, como por exemplo UHE Santo Antônio, UHE Jirau, UHE Belo Monte, UHE Sinop, UHE Balbina, UHE Cachoeira Caldeirão, Usina Nuclear de Angra dos Reis, ou outras cuja construção e/ou operação tenha envolvido controvérsias socioambientais severas, como reassentamento involuntário expressivo, danos ao meio ambiente, protesto de comunidades tradicionais, condenações por irregularidades e/ou acusações de corrupção e superfaturamento, etc. serão reportadas as usinas geradoras diretamente conectadas ao projeto ou cujo projeto gera expansão da conexão direta.

- Para certificar a exclusão de projetos OPEX, serão divulgados os CAPEX dos projetos.

4.4.3 Avaliação dos Critérios de Elegibilidade para Projetos de Infraestrutura Relacionada

- Para análise dos projetos de infraestrutura relacionada (transformadores, subestações, reforços para aumento de capacidade de transmissão ou aumento da vida útil, e outros) que são elegíveis quando conectados a LTs, serão analisados os reportes de elegibilidade e exclusão citados acima.